

ANOS DE VIDA PERDIDOS AJUSTADOS POR INCAPACIDADE DE CAUSA MUSCULOESQUELÉTICA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE POPULAÇÃO 20+ E 55+

Andreia Soares de Araújo¹ (Graduanda do Curso de Fisioterapia da UFPB)

Vitória Freire Alves² (Graduanda do Curso de Fisioterapia da UFPB)

Gilvane de Lima Araújo³ (Fisioterapeuta, mestranda em Fisioterapia pela UFPB)

Elamara Marama de Araújo Vieira⁴ (Orientadora)

E-mail: andreiasoaresdearaujo@gmail.com, viitorialvess@gmail.com, gilvanearaujofisio@gmail.com, elamaravieira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da mão de obra é uma realidade epidemiológica internacional, que associado às constantes mudanças no mundo do trabalho e exposição à riscos ocupacionais podem afetar negativamente a saúde da população madura. Os Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade (DALYs) caracterizam as perdas funcionais diante de uma dada exposição e pode mostrar como uma população se encontra em relação aos estados de saúde. Objetivou-se realizar uma avaliação comparativa Brasil-Mundo de DALYs de causa musculoesquelética na população com idade entre 20 e 54 anos e superior a 55 anos, expostos à riscos ocupacionais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional cujos dados foram obtidos por meio do *Global Burden of Disease Collaborative Network*. Analisou-se a taxa (para cada 100 mil habitantes) de DALYs decorrente de fatores de riscos ocupacionais, na população com faixa etária superior a 55 anos e entre 20 a 54 anos, no Brasil e no Mundo, entre os anos de 2000 a 2019. Considerando que os dados tem distribuição não normal e independência entre as amostras utilizou-se o Teste de Mann-Whitney para avaliar a hipótese da diferença de DALYs a nível de Brasil e Mundo na população com faixa etária superior a 55 anos em comparação à população com faixa etária entre 20 e 54 anos. As análises foram feitas no software R Core Team, considerando-se um $\alpha \leq 0,05$.

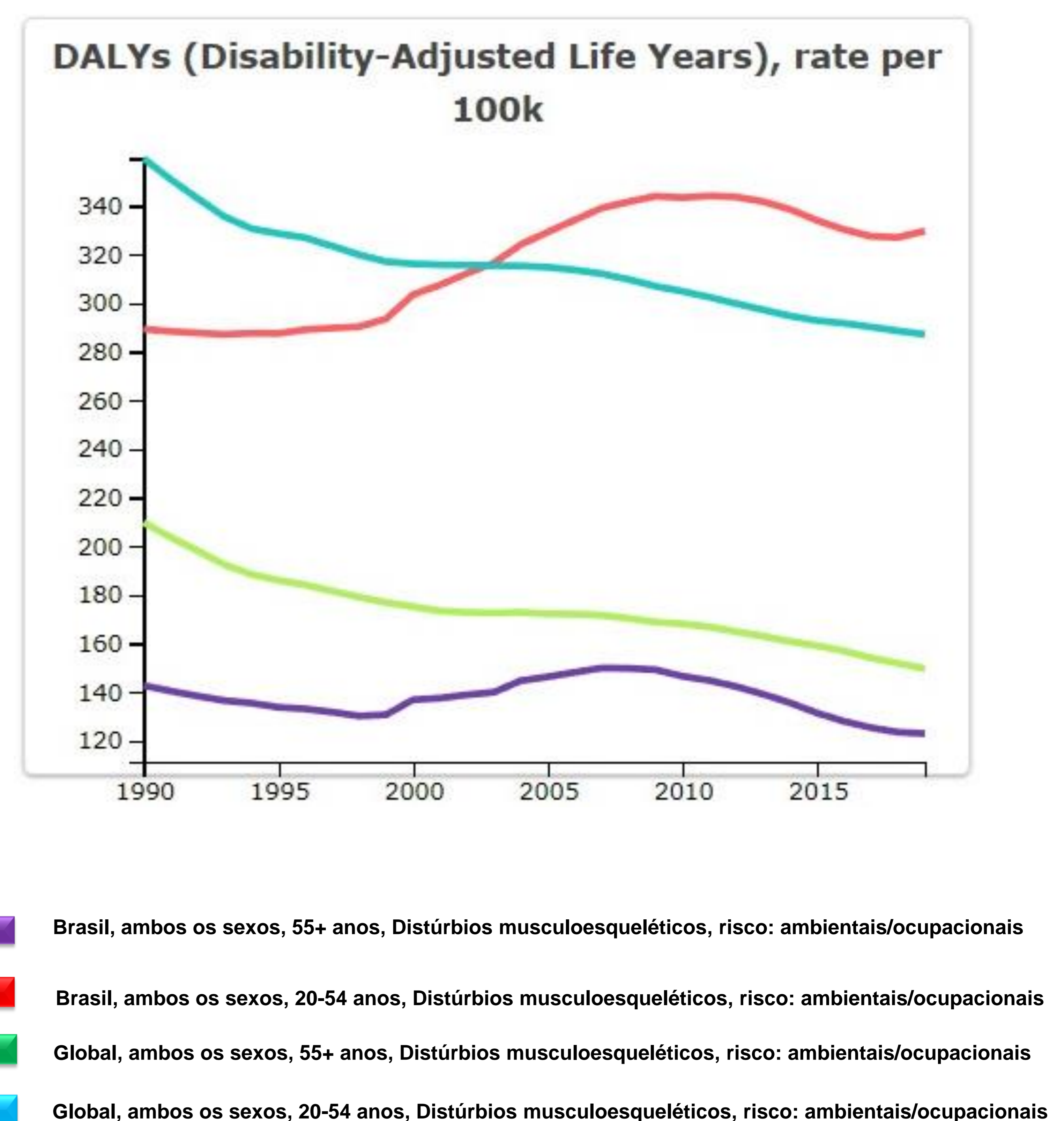
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas do DALY Brasil-Mundo em ambas as populações (p -valor=0,000). Ademais, a proporção de variação do DALY brasileiro (Linha Roxa) e mundial (Linha verde) são distintas (p -valor=0,000) quando comparado a população 55+ com a população mais jovem. Em análise gráfica (Imagem 1) observa-se que na população entre 20 e 54 anos há uma gradativa redução dos DALYs na faixa de tempo mencionada a nível mundial (Linha azul), porém, o Brasil não acompanha essa tendência (Linha vermelha). Ainda na imagem, o traçado do DALY na população 55+ (Linhas verde e lilás) se aproximaram ao longo dos anos, mesmo com uma tendência ao envelhecimento da mão de obra. Os dados descritivos estão apresentados na tabela 1.

TABELA 1 – Média e variância dos DALYs Brasil-Mundo

LOCAL	POPULAÇÃO	MÉDIA	VARIÂNCIA
BRASIL	55+	138,9	78,5
MUNDO	55+	165,8	62,7
BRASIL	20-54 ANOS	330,5	156,9
MUNDO	20-54 ANOS	304,2	112,5

IMAGEM 1. Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade (DALYS) entre a população 20+ e 55+.



4. CONCLUSÃO

Logo, pode-se concluir que enquanto na população 55+ há pouca variação do DALY em função do tempo, na população mais jovem essa desigualdade entre Brasil e Mundo é mais evidente, e desfavorecida para o Brasil, podendo ser causada por recursos desproporcionais quando comparados a países de primeiro mundo.

5. REFERÊNCIAS

WOLF, Juliana. CARGA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS E FATORES DE RISCO: ESTUDO GBD BRASIL. Orientador: Profa. Dra. Ada Ávila Assunção. 2021. 93. Dissertação (Mestrado) – Medicina, Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021 .

ASSUNÇÃO, A. Á.; FRANÇA, E. B.. Years of life lost by CNCD attributed to occupational hazards in Brazil: GBD 2016 study. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 28, 2020.